

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

EDUCASAÚDE

ADRIANA FERREIRA DO NASCIMENTO

**TÉCNICOS EM NUTRIÇÃO E DIETÉTICA E SUAS POSSIBILIDADES DE
ATUAÇÃO: um relato de experiência**

PORTO ALEGRE

2013

ADRIANA FERREIRA DO NASCIMENTO

**TÉCNICOS EM NUTRIÇÃO E DIETÉTICA E SUAS POSSIBILIDADES DE
ATUAÇÃO: um relato de experiência**

Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Formação Integrada Multiprofissional em Educação e Ensino da Saúde, do Núcleo de Educação, Avaliação e Produção Pedagógica em Saúde (EducaSaúde), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Andrea Milán Vasques Pautasso

PORTO ALEGRE

2013

AGRADECIMENTOS

Ao concluir este trabalho, quero agradecer...

... à minha família, pessoas tão especiais que tiveram a paciência para entender minha ausência...

... a oportunidade que me foi ofertada pelo Grupo Hospitalar Conceição (GHC) em especial ao gestor e nutricionista Artur Munch. e a minha orientadora Andrea Pautasso que me instigou a realizar este trabalho.

Acredito no conhecimento e tenho fé nas pessoas.

“Aproxima-se das pessoas.

Aprenda com elas.

ame-as.

Comece com o que elas já sabem.

Aproveite o que elas já possuem...”

(Germaine Porché e Jed Nedere)

SIGLAS

CBO – Classificação Brasileira de Ocupações

CFN – Conselho Federal de Nutrição

CIME – Comissão Interministerial para o Emprego

EPS – Educação Permanente em Saúde

SIAL – Salão Internacional de Alimentação

SUS – Sistema Único de Saúde

TND - Técnico em Nutrição e Dietética

UBS – Unidades Básicas de Saúde

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	07
2. A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE	08
3. A EDUCAÇÃO “FREIREANA” E O TRABALHO	10
4. EXERCÍCIO PROFISSIONAL	11
5. TÉCNICOS EM NUTRIÇÃO E DIETÉTICA: quais os campos de trabalho?	12
6. CONSIDERAÇÕES	14
REFERÊNCIAS	17

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo consiste no trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Formação Integrada Multiprofissional em Educação em Ensino da Saúde. Neste trabalho tenho como propósito realizar o relato de uma das experiências de práticas educativas desenvolvidas em algumas Escolas de Curso Técnico de Nutrição e Dietética, na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, qual seja: palestras no âmbito da atuação do Técnico em Nutrição e Dietética.

O interesse em abordar a temática mencionada é fruto de minha experiência profissional como Técnica em Nutrição e Dietética (TND) onde atuei nas mais diversas áreas de Alimentação e Nutrição com êxito.

Em uma dessas atuações, no âmbito de Refeições Coletivas, participei de um Projeto Institucional que premiava as melhores práticas realizadas. Com sucesso apresentei o projeto: Mini Eventos – Satisfação e Economia, o qual foi premiado me favorecendo o direito de conhecer o Salão Internacional de Alimentação (SIAL) na cidade de Paris/França no ano de 2004. A partir de então deu-se início a diversos convites para que eu realizasse a apresentação do referido projeto, tendo como temática: o trabalho do profissional Técnico em Nutrição e Dietética e as áreas de atividade desse profissional.

Ao desenvolver as palestras em diferentes espaços, meu objetivo era apresentar aos estudantes as diversas possibilidades de áreas de atuação além propiciar um exercício crítico e reflexivo sobre os afazeres vivenciados, demonstrando a importância dessa profissão, quebrando o paradigma de que o TND só trabalha em hospitais e apontando a ascensão deste campo de trabalho.

As atividades ocorriam no espaço de uma sala de aula, onde foram abordadas as temáticas que estavam diretamente relacionadas com o dia a dia do TND, como as atribuições, competências, oportunidades de trabalho e responsabilidades. Busquei promover conversas informais, onde os alunos relataram o que sabiam sobre a área de atuação do TND e tiravam dúvidas sobre o que desejavam.

Diante da experiência acima relatada, tenho como objetivo neste trabalho de conclusão de curso, realizar um relato de experiência a partir da prática por mim vivenciada. Assim, faz-

se valer as palavras do ilustre Paulo Freire (1996, p. 25) quando diz que “... ensinar não é transferir conhecimento”, mas sim, criar as possibilidades para a sua própria produção, elaboração, construção.

Acredito que este relato de experiência possa vir a oportunizar ao leitor sentir que um trabalho bem desenvolvido pode servir de exemplo para uma tarefa educativa.

No presente texto abordarei inicialmente a importância das práticas educativas em saúde, a fim de demonstrar a importância de incorporar o ato de aprender e ensinar ao dia a dia. Em seguida, no capítulo denominado: Técnicos em Nutrição e Dietética: quais os campos de trabalho? Realizo o relato de minha experiência, através de práticas educativas, que se referiam às áreas de atuação do profissional TND. Por fim, nas considerações finais deste trabalho, busco fazer uma reflexão acerca do que a experiência de apresentar as várias possibilidades e oportunidades de trabalho, bem como, apresentar a satisfação e orgulho de ser uma técnica em nutrição e dietética, me proporcionou enquanto profissional da área da saúde.

2 IMPORTANCIA DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE

A Educação Permanente em Saúde (EPS) tem como objetivo buscar soluções a partir de problemas que ocorrem no cotidiano do trabalho, considerando as experiências e as vivências de cada um, e com isso proporcionando transformações na práxis profissional, envolvendo a própria organização do trabalho e as práticas de ensino.

De acordo com a Comissão Interministerial para o Emprego (CIME), (2001), em nosso país, a formação profissional ocorre em espaços educativos que são complementares, seja uma formação inicial que é caracterizada por uma formação profissional específica; neste caso o curso Técnico em Nutrição e Dietética, que habilita o aluno a desenvolver atividades a partir de conhecimentos, competências e habilidades que constituem o quadro profissional; ou com a formação continuada, que tem aproximação com a educação que se realiza ao longo da vida, continuamente, conforme o desenvolvimento do ser humano.

A EPS no Brasil vem ganhando destaque tanto na formação universitária de profissionais da saúde como nos serviços de saúde, reforçando assim, o processo de

consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS). Esta propõe, portanto, uma nova forma de produzir conhecimento e de pensar a educação e o trabalho (LOBATO, 2010).

Essa nova forma de pensar aparece quando propomos um momento de reflexão, aos estudantes e/ou trabalhadores, sobre a profissão ao qual estão se preparando, ou já atuam. No campo da saúde, a educação pelo trabalho é considerada uma possibilidade para o desenvolvimento de novos perfis de profissionais que visem à integralidade da atenção, princípio que norteia o Sistema Único de Saúde (FERLA; CECCIM, 2003).

Segundo LOBATO (2010), um dos objetivos da Educação Permanente é que as práticas são definidas por inúmeros fatores, como por exemplo: construção do conhecimento, valores, relações de poder, organização do trabalho e são essenciais para as relações entre os sujeitos e o mundo do trabalho.

Considerando a base da Educação Permanente, ofereci para os alunos do curso técnico em nutrição, as experiências vivenciadas, a deparação com problematizações cotidianas do trabalho e algumas soluções propostas nas mais diversas ocasiões. Assim, essas experiências poderiam contribuir para que estes educandos vislumbrassem ou vivenciassem os diversos “cenários” de atuação desse profissional e que poderiam ser reproduzidos, futuramente, enquanto trabalhadores da saúde. A produção do conhecimento acontece no diálogo entre as partes envolvidas, significando seu aprendizado ao desenvolver um pensamento crítico. Ou seja, a educação está presente nas suas mais variadas formas, é um caminho emancipatório.

3 A EDUCAÇÃO “FREIREANA” E O TRABALHO

Atualmente, percebe-se que o mercado de trabalho está em expansão. No entanto as empresas deparam-se com um problema profissional e também social, os postos de trabalho disponibilizados não são totalmente preenchidos, não vamos entrar no mérito de entender essa ausência, mas, sim de perceber que os estudantes necessitam de apoio em relação a sanar suas dúvidas e questionamentos sobre sua futura atuação de trabalho, para que assim, ele possa realizar seu projeto de vida.

O pensamento pedagógico de Paulo Freire nos leva a entender que a comunicação é o princípio que transforma o homem em sujeito de sua própria história; percorrendo tanto o ensino formal, quanto o informal, motivando os vários campos do saber.

Ao estudar o comportamento do homem, a sua capacidade de aprender, a licitude do processo de educação, não é possível o esquecimento de suas relações com a sua ambiência. Disto ressalta a sua inserção participante nos dois mundos, se todavia, a sua redução a nenhum deles. (FREIRE, 2002, p.10),

O autor também nos fala de uma proposta de educar através do diálogo, onde todos se educam mutuamente, e assim, através de uma reflexão pode-se conduzir o indivíduo a um nível elevado capaz de emancipá-lo e gerar uma mudança comportamental. As pessoas podem, portanto, despertar para uma consciência crítica do seu mundo.

Nesse contexto, a educação propicia instrumentos capazes de conscientizar os alunos da importância da vida social e da comunicação no processo de construção de saberes.

Freire (1983), ao referir-se à educação dialógica a ao diálogo, afirma que não há diálogo sem um profundo amor ao mundo e aos seres humanos; não há diálogo sem humildade, sem uma intensa fé dos seres humanos no seu poder de criar e recriar, bem como, sem esperança, pois é pela esperança que a eterna busca é possível, em suma, o diálogo é possível mediante um pensar verdadeiro. A construção do saber é coletivo, é um aprender mútuo.

Conhecendo melhor a sua profissão o aluno tem mais chance de compreender a estrutura e organização do trabalho. Refletindo sobre seu trabalho, cresce a valorização da sua profissão.

A Educação e o trabalho têm relação direta e necessária, contribuindo, assim, para seu desenvolvimento pessoal e profissional. Construindo opiniões, compreendendo sua importância no funcionamento do mundo atual.

4 EXERCÍCIO PROFISSIONAL

O curso Técnico em Nutrição e Dietética foi criado em 1961, mas só em 1974 essa habilitação foi aprovada pelo Conselho Nacional de Educação. Em 2008, a atividade profissional foi também incluída na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), do Ministério do Trabalho. No entanto, falta ainda a regulamentação por lei federal.

A fim de aprofundar as reflexões acerca dos TND e suas possibilidades de atuação, é importante ressaltar o conhecimento do exercício profissional que é regulamentado pela Resolução do Conselho Federal de Nutrição (CFN) nº. 227, de 24 de outubro de 1999, complementada na Resolução nº. 312, de 28 de julho de 2003, conforme site do CFN.

As áreas de atuação do TND são:

- Restaurantes industriais e comerciais;
- Confeitarias, Padarias, Açougues;
- Supermercados;
- Hoteis;
- Cozinhas experimentais;
- Caterings (refeições aéreas);
- Creches;

- Escolas;
- Programas institucionais;
- Unidade Básicas de Saúde (UBS);
- Hospitais;
- Clínicas;
- Geriatrias.

De acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações, o número de identificação do TND é nº. 3252-10, responsável por controlar a qualidade dos alimentos nas etapas de produção, supervisionar os processos produtivos e de distribuição, verificar as condições do ambiente, equipamento e produtos (in natura e preparados). Podendo participar de pesquisas para melhorias e adequações e/ou desenvolvimentos de produtos, etc.

A uniformização pretendida pela CBO é de ordem administrativa e não se estendem as relações de trabalho. Já a regulamentação da profissão, diferentemente da CBO é realizada por meio de lei, cuja apreciação é feita pelo Congresso Nacional, por meio de seus Deputados e Senadores, e levada à sanção do Presidente da República.

Cabe ressaltar que todos os TND trabalham sob supervisão de nutricionistas.

5 TÉCNICOS EM NUTRIÇÃO E DIETÉTICA: Quais os campos de trabalho?

Utilizar em sala de aula os saberes que os alunos trazem consigo e suas vivências do cotidiano são boas estratégias didáticas para que se promova uma aproximação entre discente e docente e, assim, perceber dúvidas e interesses. A escola existe para fazer a diferença na vida dos alunos.

A Prática Educativa, que me proponho delinear neste relato de experiência, se dava da seguinte maneira: o público-alvo era composto por estudantes que estavam cursando 3º ou 4º semestre do curso de Técnico em Nutrição e Dietética. O perfil que compunha estas turmas

era formado, na sua grande maioria, por mulheres entre 16 e 50 anos; que estavam se preparando para o estágio curricular.

Em sala de aula, a prática educativa tinha a duração de 1 a 2 horas, que variavam de acordo com a aula do professor e com o perfil do público atendido, importante frisar que também ia ao encontro da participação da turma.

Inicialmente fazia-se uma apresentação pessoal, nome, local de nascimento, instituição onde cursava o Técnico em Nutrição e Dietética, os motivos que levaram a fazer o curso, etc. Neste momento muitos alunos se identificavam, sorriam e concordavam.

Em um segundo momento, iniciávamos a apresentação de slides com a seguinte pergunta: - **Onde o TND pode atuar?** E assim, começávamos o debate/palestra mais aprofundado, demonstrando:

- As diversas áreas de atuação;
- As atividades realizadas em cada área de atuação;
- As atribuições pertinentes e responsabilidades delegadas;
- A premiação - (SIAL/ Paris);
- As oportunidades de trabalho;
- Dicas de como construir um *currículo vitae*;
- Como se apresentar para entrevista de estágio e/ou de emprego;
- Relação com outros profissionais;
- Conduta profissional;
- Direitos e Deveres e
- Código de Ética do TND.

Além desses itens acima mencionados, se trabalhava também com os alunos o incentivo, a motivação, o respeito pela profissão que foi escolhida, sua importância no âmbito da saúde, era reforçado que sua atuação deve pautar uma análise crítica dentro do contexto atual da sociedade.

O saber do outro é respeitado, o diálogo é a essencial. Na roda de conversa é onde as dúvidas aparecem e as reflexões sobre a profissão acontecem.

O profissional TND tem responsabilidade ao prestar esclarecimentos com finalidade educativa onde quer que esteja, é importante se manter atualizado dentro da área de atuação, saber se posicionar positivamente em seu local de estágio/trabalho. Lembrando sempre que as oportunidades existem e precisam ser bem exploradas, finalizando com a frase: ***Onde tem Alimentação, há de se ter um Técnico em Nutrição!***

Observei, durante o processo da atividade, como os alunos construíram esse saber sobre o dia a dia da profissão, através de diálogos, discussões, questionamentos e problematizações com a minha intervenção. Assim, nos deparamos com uma aprendizagem significativa, onde respeitou-se o conhecimento prévio do aluno e, através da interação coletiva com os demais membros do grupo, se pode modificar ou construir um novo conhecimento.

A educação é um instrumento de potencial transformador e de crescimento humano, uma prática social imprescindível, “uma vez que o grande segredo da perfeição da natureza humana se esconde no próprio problema da educação” (KANT, 1996, p. 16).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de estar em contato com os alunos do curso técnico em nutrição e dietética, através de uma aprendizagem significativa me possibilitou conhecer e refletir na democratização do acesso ao conhecimento. O ato de socializar com os mesmos as minhas experiências possibilitou um olhar crítico e detalhado da minha profissão e, assim, meditar a cerca de minhas ações.

Enquanto docentes, devemos levar em consideração que a percepção dos alunos em relação ao conhecimento está mais aguçada, está mais rápida, já não bastam simples dados, pois esse tipo de informação se consegue rapidamente através da internet, em algum site de busca. Essa geração atual já nasceu em meio à influência tecnológica, por esse motivo é tão importante o desenvolvimento crítico da ideia, da experiência compartilhada, a reflexão da prática, ou seja, é necessário olharmos suas singularidades dentro das diferentes realidades.

O que produzimos de conhecimento é importante, e este conteúdo não pode ser monopolizado e sim semeado, colocado em terra fértil e, em minha opinião, não há terra mais fértil que a sala de aula. Acredito na importância da educação formal (escolarizada), pois isso é a base, mas, a educação informal, aquela onde aprendemos ouvindo, conversando, trocando experiências, essa também fica para a vida.

Foi possível perceber uma satisfação compartilhada de todos aqueles que fizeram parte dos momentos que fizeram parte de meu relato de experiência. Além de referirem a realização dessas palestras como de extrema importância para elucidar dúvidas e ansiedades da profissão, a participação dos alunos era ativa e pediam um novo momento/oportunidade de discussão.

A educação deve estar presente em nossas vidas nas suas mais diversas formas e assim, permitir a todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, conhecer um pouco mais, por exemplo, sobre sua área de atuação, contribuindo para a valorização profissional. A atividade educativa desenvolvida no relato de experiência realizado anteriormente, cumpriu aquilo a que se propôs, contribuindo de forma positiva para a formação dos futuros profissionais da saúde Técnicos em Nutrição e Dietética.

Foi possível perceber que o trabalho foi fecundo e que oportunizou a construção coletiva de saberes, conhecimentos, valores e atitudes, bem como serviu de incentivo a valorização da profissão dos Técnicos em Nutrição e Dietética.

"No caso do indivíduo, a tarefa da educação é a seguinte: torná-lo tão firme e seguro que, como um todo, ele já não possa ser desviado de sua rota".

Friedrich Nietzsche

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei Orgânica da Saúde: Lei n 8.080**. Dispõem sobre a organização do Sistema Único de Saúde (SUS) e dá outras providencias. Diário Oficial da União, 1990.

CLASSIFICAÇÃO BRASILEIRA DE OCUPAÇÕES

<http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/home.jsf> acesso em: 13 de outubro de 2013 as 19:39h.

Comissão Interministerial para o Emprego – CIME. **Terminologia de formação profissional – Alguns Conceitos de Base – III**

<http://www.dgert.mtss.gov.pt/Emprego%20e%20Formacao%20Profissional/terminologia/doc_terminologia/CIME%20-%20Terminologia.pdf> acesso em: 10 out. 2013.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRIÇÃO

<http://www.cfn.org.br/novosite/pdf/codigo/codigo_tecnicos.pdf> acesso em: 22 set. 2013.

FERLA, A.A.;CECCIM, R.B. Residencia integrada em saúde: uma resposta da formação e desenvolvimento profissional para a montagem do projeto de integralidade da atenção à saúde. In:_____.**Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde**. Rio de Janeiro: Hucitec/Abrasco, 2003. p.211-24.

FIOCRUZ <<http://www.epsjv.fiocruz.br/index.php?Area=Profissao&Num=6&Destques=1>> acesso em: 07 set. 2013.

FREIRE, Paulo. **Educação e atualidade brasileira**. 2º ed., São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2002.

_____.**Pedagogia da Autonomia**. (s.c): Paz e Terra, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia** - Saberes Necessários à Prática Educativa Editora Paz e Terra. Coleção Saberes. 1996 36ª Edição

_____.**Pedagogia do Oprimido**. 13 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

LOBATO, C. P. **Formação dos trabalhadores de saúde na residência multiprofissional em saúde da família**: uma cartografia da dimensão política. 2010. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) – Universidade de Londrina, Londrina, 2010.

KANT, Immanuel. **Sobre a Pedagogia**. Tradução de Francisco Cock Fontanella. Piracicaba. SP: Ed. UNIMEP, 1996.